



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BIANCA DINIZ CARDOSO DA SILVA**

**ÉTICA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE HONESTIDADE  
ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CONTABILIDADE**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**2021**

BIANCA DINIZ CARDOSO DA SILVA

**ÉTICA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE HONESTIDADE  
ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual da Paraíba, Campus I,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ética Geral e profissional

Orientadora: Prof. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Bianca Diniz Cardoso da.

Ética acadêmica:[manuscrito] : um estudo sobre a percepção de honestidade acadêmica dos discentes do curso de Contabilidade / Bianca Diniz Cardoso da Silva. - 2021.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Ética profissional. 2. Moral. 3. Ciências Contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657.170

BIANCA DINIZ CARDOSO DA SILVA

ÉTICA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE HONESTIDADE  
ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ética Geral e profissional

Aprovada em: 21 / 05 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Ádria Tayllo A. Oliveira*

Prof. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400  
Assinado de forma digital por JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400  
Dados: 2021.05.24 11:43:33 -03'00'

Prof. Me. José Luiz de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

VANIA VILMA NUNES TEIXEIRA:88612481449  
Assinado de forma digital por VANIA VILMA NUNES TEIXEIRA:88612481449  
Dados: 2021.05.23 12:39:50 -03'00'

Profa. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por ter me permitido saúde para finalização desta graduação, por ter me ajudado nos dias difíceis me dando força para seguir a caminhada e abençoando sempre.

Agradeço, imensamente aos meus pais Edgleide e Patrícia Sandrelly por todo esforço para me criar e educar, são vocês que sempre me motivaram a busca um futuro profissional digno, e hoje estou realizando um sonho nosso e sei que vocês estão muito felizes assim como eu estou, e agradeço aos meus irmãos Guilherme e Julyano que são meus parceiros na vida.

Agradeço ao meu noivo Edson Bruno, por sempre está ao meu lado em todos os momentos me incentivando sempre a busca meu melhor e ajudando nas decisões diante a trajetória acadêmica. Nunca imaginei que encontraria alguém que pudesse me ajudar tanto assim como você, que nos dias que o coração aperta só você consegue acalmar.

Deixo minha eterna gratidão a minha prima Maria Elizete minha incentivadora da infância até nos dias de hoje, além disso companheira de curso, obrigada por todas as noites de estudos para provas e realizações dos trabalhos. Agradeço também de forma em geral a todos os familiares que contribuíram de forma direta ou indireta pra realização deste.

Não posso deixar de agradecer a uma pessoa muito especial na minha vida meu tio Nenesson que foi um exemplo de ser humano, e que pela vontade de Deus não está mais presente entre nós mais sei que onde ele estiver está sentido muito orgulho e feliz por mim. Agradeço a minha avó paterna Lurdes pelo apoio e dedicação com minha aprendizagem, agradeço a minha avó materna Lindalva por reconhecer meu esforço diante desses anos e me presenteado de uma forma linda.

À pessoa maravilhosa que é a professora e orientadora Ádria Tayllo, que não média esforços para me transmitir conhecimento e incentivar meu trabalho de forma incrível, buscando sempre o meu melhor estando sempre de braços aberto a me ouvir e ouvir minhas inseguranças.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis que foi de grande importância para minha evolução profissional. Aos auxiliares de limpeza que sempre busca o melhor conosco estudantes, as pessoas das lanchonetes que preparam nosso café com dedicação e carinho e aos demais funcionários que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis na cidade de Campina Grande -PB sobre o ato da honestidade acadêmica durante o curso de Ciências Contábeis. Os procedimentos metodológicos da pesquisa caracterizam-se como descritiva, com abordagem quantitativa, sendo os dados coleta de dados o instrumento de pesquisa *Survey* (questionário) adaptada da pesquisa de Dutra e Chacarolli (2013). A amostra foi composta por 78 (setenta e oito) discentes, sendo 10,26% de instituições privadas e 89,74% de instituição pública. Os resultados encontrados, verifica-se que os discentes de instituição pública são mais cautelosos ao identificar um ato de desonestidade acadêmica, no cenário 1 com média de 1,5429 e no cenário 2 com média 1,0857. Avaliou-se uma penalidade para os dois cenários onde a instituição privada foi mais rigorosa tendo-se no cenário 1 média 2,1250 e no cenário 2, média 2,5000, enquanto o cenário 3 a instituição pública avalia o ato da mesma forma que os outros dois anteriores com média 3,0429, em seguida no cenário 4 a instituição privada se fez presente com média 1,1250. Conclui-se que os discentes de instituições privadas são mais severos com suas penalidades em questão da honestidade acadêmica, além disso, evidencia que os respondentes têm uma percepção adequada do que seja honestidade acadêmica, mas ainda assim existe respondentes que tem posicionamento desonestos, mesmo em cenários que são considerados claramente desonestos.

**Palavras-Chave:** Ética Acadêmica; Honestidade Acadêmica; Discentes do Curso de Contabilidade

## ABSTRACT

This work aims to analyze the perception of students of the Accounting course in the city of Campina Grande -PB about the act of academic honesty during the Accounting course. The methodological procedures of the research are characterized as descriptive, with a qualitative approach, with data collection being the survey research tool (questionnaire) adapted from the research by Dutra and Chacarolli (2013). The sample consisted of 78 (seventy-eight) students, 10.26% from private institutions and 89.74% from public institutions. The results found, it appears that students from public institutions are more cautious when identifying an act of academic dishonesty, in scenario 1 with an average of 1.5429 and in scenario 2 with an average of 1.0857. A penalty was assessed for the two scenarios where the private institution was more stringent, with scenario 1 averaging 2.1250 and scenario 2 averaging 2.5000, while scenario 3 the public institution evaluates the act in the same way as the other two previous with an average of 3.0429, then in scenario 4 the private institution was present with an average of 1.1250. To conclude that the students of private institutions are more severe with their penalties in terms of academic honesty, in addition, it shows that a good part of the respondents have an adequate perception of what is academic honesty, but there is a small part of respondents who have dishonest positioning, even in scenarios that are considered clearly dishonest.

**Keywords:** Academic Ethics; Academic Honesty; Accounting Course Students.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado do cenário 1 .....	20
Quadro 2 – Resultado do cenário 2 .....	21
Quadro 3 – Resultado do cenário 3 .....	22
Quadro 4 – Resultado do cenário 4 .....	23



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 –	Características dos respondentes .....	18
Tabela 2 –	Estatística descritiva .....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição Ética e Moral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Ética do Contador e Código de Ética.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Desonestidade Acadêmica do Discente .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Característica da pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo e amostra .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados .....</b>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>Características dos correspondentes.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise de Cenários – Percepção sobre exames realizados.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise de Cenários - Desenvolvimento de trabalho .....</b>	<b>22</b>
<b>4.4</b>	<b>Estatística Descritiva .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO A .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre ética têm se tornado recorrentes nos ambientes acadêmicos onde surgem conflitos, que por consequência acarretam desonestidade em várias áreas do Ensino Superior. Corroborando com esse pensamento Kisamore et al. (2007) afirma que o interesse pela desonestidade acadêmica não é um tema novo e tem crescido nos últimos anos.

Assim, a variação significativa da taxa de desonestidade acadêmica é devida a três fatores: assuntos relativos ao período coletado, variações no embasamento do comportamento da desonestidade acadêmica e do ambiente universitário. (LAMBERT et al, 2003) A definição de desonestidade acadêmica e os diferentes métodos de mensurar este conceito podem também contribuir para essa variação.

Neste sentido, Kisamore et al. (2007) discute acerca do comportamento ético entre os alunos da área de negócios e suas consequências no mundo desta área. Ainda para Kisamore et al. (2007), as crenças dos estudantes podem afetar a definição pessoal de ética nos negócios e o seu comportamento ético pode influenciar as ações neste setor. Isto posto, a ética não irá interferir apenas no ambiente profissional, mas em sua formação acadêmica, diante desse fato o aluno deverá buscar uma conduta ética no decorrer da sua graduação para que esse comportamento reflita no futuro, e em sua vida profissional.

Segundo Camargo (2008), a ética profissional nada é do que a ética aplicada no ambiente de trabalho, assim a pessoa deve ter ética para poder vivê-la também profissionalmente. O contador deve buscar seguir o código de ética a ele atribuído afim de ter um comportamento digno diante da sociedade, onde este documento não impede possíveis atos antiéticos, mas leva com ele princípios a ser seguidos e ressalta a importância do profissional diante a sociedade.

Moreira (2001) define a ética como o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas ou às dos outros. Ressalta Santos et al. (2006) a ética é um instrumento normativo de uma profissão e tem como função principal estabelecer regras no relacionamento do profissional com seus colegas, clientes e sociedade.

Para Lisboa (2006), o código de ética é um instrumento que une a ética à lei. Embora tenha eficácia em nível corporativo, não elimina as oportunidades de fraudes e crimes de colarinho branco. Assim, o código de ética é um manual de boas práticas, onde à aceites e proibições a respeito da profissão contábil trazendo-se ensinamentos a se seguir durante a carreira profissional. Fortes (2002) afirma ainda que o código de ética do profissional contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira,

tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Diante disso, a desonestidade acadêmica pode ocasionar comportamentos prejudiciais ao ambiente profissional e a atividade exercida, mediante esse aspecto sobre a desonestidade acadêmica, a situação merece atenção para que se tenha uma observação diante desse fato.

Neste sentido, a pesquisa apresenta com problemática: **Qual a percepção de honestidade acadêmica dos discentes do curso de Ciências Contábeis?** Para responder essa problemática têm-se como objetivo geral analisar a percepção de honestidade acadêmica dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

E tem como objetivos específicos: (1) verificar o comportamento dos discentes sobre a desonestidade acadêmica; (2) Identificar a assimilação dos discentes diante da desonestidade acadêmica em meio à diferença de instituição pública e privada.

Essa pesquisa justifica-se diante da desonestidade acadêmica seja na instituição privada ou pública, principalmente pelas recorrentes fraudes na área universitária diante da situação que vivenciamos e devido a pesquisas anteriores relacionadas ao assunto em questão, tendo como foco dessa pesquisa, aquelas praticadas de discentes de graduação. Além disso, o estudo pretende ampliar as discussões e o conhecimento sobre a temática tratada, visto que o Conselho Federal de Contabilidade (2019), altera o código de ética profissional, acarretando assim, debates sobre o comportamento dos indivíduos após a formação profissional.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definição Ética e Moral**

O funcionamento de um ambiente social onde ninguém possa ser prejudicado dar-se por meio da ética, direcionando assim, o comportamento perante o grupo social, dessa maneira, a ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade (NALINI, 2008). A ética é o estudo teórico dos padrões de julgamentos morais (PESSOA, 2006).

Lisboa (1999) enfatiza que ética, enquanto ramo do conhecimento humano tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da ética. Desta maneira, cada ambiente tem seus costumes e valores, e dentro desses mesmos ambientes se tem grupos que buscam movimentos

coletivos e individuais que visam cumprir normas estabelecidas pela sociedade para que sejam cumpridas sejam elas em ambiente de trabalho, estudos ou até mesmo na vida social.

A primeira concepção da ética segundo Sá (2013), dar-se a entender que é uma ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, acrescenta também que a definição de ética é subjetiva do indivíduo, ou seja, o que é considerado ético por alguns pode não ser considerado ético por outros, todavia não pode-se padronizar os seus objetivos como ciência, não sendo considerada portanto uma ciência.

Dessa forma a ética baseia-se em costumes entre sociedades onde cada um tem-se sua própria concepção de como agir em determinadas situações. No estudo da Fundamentação da Metafísica dos Costumes (FMC) realizado por Kant (2004), o autor afirma que parte da ética baseia-se nas experiências vividas, sendo uma ciência denominada Antropologia. Na visão de Vázquez (2005) ética define-se como sendo um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano moral, assim a Ética se apresenta como um objeto específico que se pretende estudar cientificamente.

Dubrin (2003, p. 69) define a ética como “[...] as escolhas morais que uma pessoa faz e o que essa pessoa deveria fazer”. Ética e moral estão relacionados, visto que, trata-se de costumes que buscam em conjunto a honestidade e a dignidade. Sendo assim, para discorrer acerca da competência moral do indivíduo torna-se importante se falar de ética fazendo ligação com a moral.

Assim, a moral é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual e social dos homens (VAZQUEZ, 1999). A moral é o que se considera como certo e errado, ou, como bom ou mau, transformando valores morais em ação. Neste sentido, Chaui (2001, p. 161) define moral, como:

[...] O senso moral e a consciência moral referem-se a valores (justiça, honradez, espírito de sacrifício, integridade, generosidade), a sentimentos provocados pelos valores (admiração, vergonha, culpa, remorso, contentamento, cólera, amor, dúvida, medo) e a decisões que conduzem a ações com consequências para nós e para os todos. Embora os conteúdos dos valores variem, são referidos a um valor mais profundo, mesmo que apenas subentendido: o bom ou o bem. Os sentimentos e as ações, nascidos de uma opção entre o bom e o mau ou entre o bem e o mal, também estão referidos a algo mais profundo e subentendido: nosso desejo de afastar a dor e o sofrimento e de alcançar a felicidade, seja por ficar contentes conosco mesmos, seja por recebermos a aprovação dos outros.

Assim, os valores morais são sentimentos que podem ser exemplificados pela responsabilidade movida pela solidariedade, indignação diante de injustiças e violências, medo, orgulho, ambição, vaidade, arrependimento (CHAUI 2001). Outras situações podem despertar

o sentimento de admiração por alguém que manifesta honestidade e honradez. Quando o indivíduo vivencia na prática dos valores da moral se torna um indivíduo honrado diante de quem ao ver nesse caso a sociedade, afirma Chauí (2001).

Observa-se que tanto ética como moral, referem-se ao modo de vida do homem, aos hábitos que foram criados através de culturas em cada grupo de sociedade, no qual as condições que envolvem as pessoas desde o nascimento também exercem influências sobre seus comportamentos. Ao longo da vida, o indivíduo recebe informações e, com o passar do tempo, vai aprendendo a analisá-las e a aceitá-las ou não, abandonando a passividade inicial de quando não tinha condições de refletir sobre os acontecimentos. Condições e informações influenciarão o comportamento das pessoas que irão atribuir valores diferenciados aos fatos, determinando reações próprias (CHAUI, 2001).

Dessa forma, a ética e a moral buscam juntas o bem comum da sociedade onde, a ética irá disciplinar os comportamentos de cada comunidade e analisar se são aceitos ou não, além disso a moral ainda dará normas de como prosseguir perante essas convicções de cada grupo da sociedade pensando assim se deve fazer ou não, no entanto, guiando as pessoas para uma boa conduta determinando seus caracteres e virtudes em cada grupo social participado.

## **2.2 Ética do Contador e Código de Ética**

O contador exerce um papel fundamental na sociedade, na qual detém especialização no conhecimento da sua área, vinculado a uma responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades. (FORTES, 2002)

Lopes de Sá (2007) afirma que o valor profissional deve acompanhar-se de uma importância ética para que exista uma integral imagem de qualidade. Corroborando com essa afirmação Lisboa (2007, p. 45) destaca que:

É essencial para o profissional da contabilidade a adesão ao conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas para as respectivas ações. O profissional por sua vez, deveria defender abertamente esses princípios e valores, ainda por que trabalha diariamente com aquilo que é hoje considerando um dos bens mais preciosos da economia: a informação.

Ressalta-se que o profissional contábil possui diversas oportunidades e vantagens, entretanto, o sucesso na área, assim como em qualquer outra, está diretamente ligado a dois eixos, a capacidade técnica e a ética, fundamentais para que sua tomada de decisão ocorra de forma mais consciente e determinada (LOPES, 2006).

Diante de tantos fatos e mudanças o contador precisa ter uma boa conduta, como também, um determinado limite em sua postura, sabendo disso, foi elaborado pela *International*

*Federation of Accountants* - IFAC, o Código de Ética Profissional do Contador no ano de 1950, onde foi aprovado pela Resolução do CFC nº 290/70, em 1996, alterado pela Resolução CFC nº 803 e, novamente pela Resolução CFC Nº 1.307/10 com a finalidade de garantir o cumprimento de todas as normas descritas no documento.

Lisboa (2006) destaca que o Código de Ética Profissional do Contador agrega como guia nas ações morais, além de possibilitar ao profissional demonstrar seus propósitos em como cumprir as regras da sociedade, respeitar a si mesmo e servir com lealdade e diligência. Lisboa (2006) ainda ressalta que o objetivo do código de ética é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, consoante com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.

Assim, para o exercício da profissão de contador, além da preparação técnica, deve-se defender os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão, de modo a produzir uma imagem verdadeira do que ela se constitui para as novas gerações de profissionais. Entende-se que as normas de qualquer código de ética visam ao bem-estar de toda uma sociedade ou grupo de indivíduos, de forma a assegurar a qualidade de procedimentos dos membros de dentro ou de fora da instituição que o código regula (ALCANTARA et. al, 2013).

Moreira (1996) informa que os Códigos de Ética, na sua essência, apelam para a consciência da importância social das categorias profissionais, como prestadores de serviço a humanidade. Esses aspectos fazem com que o indivíduo tenha consciência de que suas atividades profissionais irão refletir no seu meio social.

Alcantara et. al (2013) enfatiza essa ideia afirmando que um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera e que sejam observadas no exercício da profissão. Além disso, trata-se de deveres e proibições tanto com a sociedade como com colegas de classe, honorários a serem fixos e para encerrar penalidades que são aplicadas a atitudes não éticas ao decorrer da profissão.

Conforme preconiza o art. 11º da resolução CFC n.º 1.307/10 o profissional da contabilidade deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

- I – prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;
- II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;
- III – aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;
- IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;
- V – zelar pelo cumprimento deste Código;
- VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;

- VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;
- VIII – jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

O Código de Ética descreve bem como deve ser a postura ética do contabilista e seu comportamento no exercício de seu trabalho e mostra também as consequências caso esses princípios sejam desrespeitados (ARAÚJO, 2014).

Acatar o Código de Ética segundo Oliveira (2011), contribui para imagem do profissional de contabilidade e transmite confiança ao usuário no sistema contábil e na classe profissional. Entretanto, o autor enfatiza que agir de acordo com o código é uma decisão pessoal e sua atitude a respeito das questões éticas pode definir seu sucesso ou fracasso. O profissional deve defender principalmente seus princípios éticos e valores, que são aplicados ao mesmo tempo que irá construir uma imagem diante a sociedade digna do seu trabalho.

Lisboa (2007) frisa que nenhum código de ética consegue abarcar todos os problemas que aparecem no exercício de determinada profissão, sendo assim necessário que este seja complementado com opiniões de órgãos competentes e associações profissionais. Augusto (2017), afirma que o profissional contábil possui inúmeras responsabilidades e obrigações a serem seguidas, buscando dessa forma desenvolver as suas atividades pautando a clareza, fidedignidade, respeito ao seu colega de classe e a sociedade, exercendo o seu ofício com o intuito de sempre valorizar a sua classe.

### **2.3 Desonestidade Acadêmica do Discente**

A desonestidade acadêmica é uma ação deliberada, na qual objetiva um interesse individual, em detrimento aos interesses coletivos ou não, assim Gehring e Pavela (1994), afirmam que desonestidade acadêmica é uma fraude intencional, em que o indivíduo procura ter mérito pelo trabalho ou esforços de outro sem autorização.

Para Weaver et al. (1991), a desonestidade acadêmica pode ser definida como uma violação da política considerada honesta pela instituição. Lambert, Hogan e Barton (2003) ressaltam que algumas definições incluem a intenção da pessoa ao engajar-se em comportamento desonesto ou antiético. Neste sentido, a desonestidade acadêmica é vista como sendo qualquer ação fraudulenta realizada por um discente, através de meios ilícitos, em uma atividade acadêmica (LAMBERT et al, 2003).

Desta forma, a desonestidade acadêmica classifica-se quanto às formas, como sendo segundo Pavela (1978):



- a) fraude/cola, mediante a utilização de materiais não autorizados em atividades acadêmicas, tais como, provas e trabalhos;
- b) fabricação de informações, referenciais ou resultados;
- c) plágios; e
- d) auxiliar outros estudantes a praticar a desonestidade acadêmica, permitindo.

Desonestidade acadêmica é uma ação praticada pelo estudante que não condiz com uma conduta dentro do ambiente acadêmico, no qual o discente procura favorecer a si próprio usando de fontes inadequadas e de má fé. Assim, a desonestidade acadêmica, é justificada como sendo atitude lícita, haja vista que os motivos alegados pelos discentes, sendo os mais diversificados como: receio reprovação, preguiça para estudar, pressão dos pais para a obtenção de boas notas, entre outras (SCHAB, 1991).

Neste sentido, os discentes argumentam que colar não é uma atitude considerada errada, e que em algumas circunstâncias é até mesmo justificável, ou seja, os estudantes que praticam esse tipo de ato desonesto não o consideram errado (LABEFF et al. 1990).

Callahan (2004) alerta que a justificativa dada pelos estudantes que praticam fraude acadêmica é o medo de um fracasso escolar implicar no econômico e do descompromisso dos professores com uma atitude ética, quando não cobram lisura no processo de avaliação. A decisão de se envolver em atos desonestos dentro da academia para Nonis et al. (2009) pode ser baseada em crenças pessoais, avaliando de forma racional as regras de aceitabilidade social e as expectativas de obtenção de um resultado positivo sobre as ações.

Outro aspecto a ser considerado é que a prática da fraude está relacionada com a percepção da relação custo/benefício Premeaux (2005). Desta maneira, a decisão de fraudar também pode ser associada a aspectos demográficos, a um grupo de características individuais, bem como ao ambiente educacional.

Ressalta-se ainda, que a desonestidade acadêmica que influencia no ambiente de trabalho pode prejudicar a produtividade dos trabalhadores. Tendo em vista que esses estudantes vão ser futuros profissionais, que irá precisar ter um bom aprendizado mediante a sua vida acadêmica, buscando conhecimento e profissionalismo (GILLESPIE, 2003).

Para obter-se uma percepção sobre desonestidade acadêmica estudos têm sido realizados abordando a exemplo do gênero, envolve-se em práticas de desonestidade acadêmica, desta maneira a maior incidência são dos homens do que para as mulheres, segundo Dutra et. al (2013). No estudo de Whitley (1998) foram revisadas 107 pesquisas, publicadas entre o período de 1970 a 1996 das quais observaram as práticas da desonestidade por parte dos

discentes universitários, constatou que 70% deles admitiram ter praticado plágio, cola ou cópia de trabalhos.

Neste sentido, Anderman et al. (1998) verificou que as instituições que determinam o sucesso acadêmico pela nota, tendem a incentivar que os alunos busquem às práticas em busca do resultado desejado, assim a presente pesquisa evidenciou que nas instituições públicas de ensino superior o percentual de 76,41% dos discentes afirmam ter colado, enquanto 23,59% disseram que não usaram de cola nas avaliações que foram submetidos. Nas instituições privadas 83,87% dos alunos afirmam ter colado e 16,13% diz não ter colado e tem a percepção de que a instituição define o sucesso do discente pela nota.

Grimes (2004) analisou e comparou a percepção da desonestidade acadêmica entre 2.460 estudantes dos Estados Unidos, Europa e Ásia. A pesquisa foi aplicada com estudantes de contabilidade e administração em diversas instituições de ensino. Verificou-se que atos desonestos são comuns em qualquer sala de aula das universidades analisadas, observou-se ainda, várias atitudes desonestas de alunos no decorrer das graduações, onde 62,6 % afirmaram que colar é antiético já teve essa atitude, e 56,3% diz que esse ato é aceitável na sociedade.

No Trabalho Smyth e Davis (2004) usou-se uma amostra de 265 estudantes matriculados no *Gordon College* faculdade cristã particular localizada nos Estados Unidos com o objetivo de analisar a desonestidade, os resultados encontrados atestaram que 43% dos alunos teriam testemunhado uma atitude de cola e 45,6% afirmou ter realizado a prática ao menos uma vez. Mesmo os estudantes sabendo que essa atitude é antiética e desonesta, quase metade dos respondentes a consideram socialmente aceitável.

Na pesquisa de Camargos e Augusto (2014), os autores mensuraram e classificaram traços de personalidade narcisista, deste modo a fim de associá-los à desonestidade acadêmica, utilizaram 201 estudantes matriculados no curso de graduação de ciências contábeis em três instituições, duas públicas, uma localizada no estado de Minas Gerais (MG) e a outra no Paraná (PR) e uma particular localizada na Bahia (BA).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Característica da pesquisa**

O presente estudo consiste em avaliar a percepção da desonestidade acadêmica, assim classifica-se como descritiva, segundo Cervo e Bervian (2004) este tipo de pesquisa consiste em analisar os fatos sem manipulá-los, procurando constatar com que frequência um fenômeno

ocorre, sua relação com o meio, suas características e natureza. Lopes (2006) afirma que é um estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, servem também para proporcionar uma nova visão do problema.

A abordagem do problema foi quantitativa, foi aplicado o método de *Survey*, (questionários) para se ter conhecimento do comportamento dos discentes. Segundo Gil (1999), devido à alta valorização do contato direto com as situações estudadas, buscando o comum e ao mesmo tempo trazendo a percepção da individualidade e todos seus significados.

### **3.2 Universo e amostra**

O universo da pesquisa será em aproximadamente 600 (seiscentos) estudantes do curso de ciências contábeis, de uma instituição pública e uma faculdade privada situada na cidade de Campina Grande – PB, onde foram comparadas as respostas dos estudantes e suas atitudes com relação a desonestidade acadêmica, obtendo-se uma amostra total de 78 (setenta e oito) respondentes sendo 70 (setenta) de instituições públicas e 8 (oito) de instituições privadas.

Teve-se essa escolha mediante as recentes alterações no código de ética do contador, na qual responsabiliza o contador por atos de corrupção e atitudes antiéticas. Neste sentido, a amostra vai verificar estatisticamente os devidos fatos a partir da coleta das respostas, devem-se apresentar de forma concreta e com detalhamento de resposta.

### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu por meio *Survey* (questionário), o instrumento de pesquisa foi adaptado da pesquisa dos autores Dutra e Chacarolli (2013), onde se buscou analisar a desonestidade acadêmica de alunos, além disso foi realizado um levantamento de perguntas referente a classe dos alunos, envolvendo-se assim o tema da presente pesquisa deste trabalho, tendo-se uma boa percepção do respondente sobre a pesquisa.

Neste sentido, essa pesquisa utilizou uma versão adaptada do estudo de Dutra e Chacarolli (2013), sendo o questionário aplicado apenas para os discentes, por meio da plataforma on-line do Google (*Google Forms*), sendo assim, o instrumento de pesquisa foi dividido em quatro cenários onde discentes do curso de Ciências Contábeis das instituições de Ensino Superior públicas e privadas na cidade de Campina Grande – PB.

### 3.4 Análise dos dados

Os dados serão apresentados de forma descritiva, por meio de média, mediana e além de utilizar-se de teste de média para comparar os resultados obtidos dos discentes das Instituições de ensino público e privado. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de estudo deverá ocorrer quando o propósito de análise for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Características dos correspondentes

Os resultados da pesquisa visam atingir o objetivo proposto de analisar a percepção de honestidade acadêmica dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Para tanto, os dados coletados por meio de questionário on-line via *Google Forms* foi aplicado com alunos no curso de Ciências Contábeis nas instituições de Ensino Superior públicas e privadas na cidade de Campina Grande – PB. Assim, a Tabela 01 (a seguir) apresenta os resultados encontrados sobre a características dos respondentes.

Tabela 01: Características dos respondentes

<b>Características dos respondentes</b>		
Faixa Etária	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Entre 17 e 19 anos	3	3,85
Entre 20 e 25 anos	50	64,10
Entre 26 e 30 anos	18	23,08
Acima de 31 anos	7	8,97
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
Gênero	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Feminino	50	64,10
Masculino	28	35,90
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
Período do Curso	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
1 a 3 Período	9	11,54
4 a 6 Período	24	30,77
7 a 9 Período	45	57,69
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Instituição de Ensino	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Privada	8	10,26
Pública	70	89,74
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
Cometeu desonestidade acadêmica	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Sim	46	58,97
Não	32	41,03
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

Observa-se na Tabela 01 que à faixa etária dos correspondentes que menor participação na pesquisa foram de discentes com idade entre 17 e 19 anos, sendo um percentual 3,85% o menor quando comparado aos outros. A faixa etária com maior porcentagem foi de alunos entre 20 e 25 anos com um percentual de 64,10%. Enquanto os discentes de faixa etária de 26 e 30 anos tiveram percentual de 23,08% e em seguida pela faixa etária acima de 30 anos com percentual de 8,97%.

Com relação ao gênero a maior participação foi do sexo feminino com percentual de 64,10% de discentes, e o sexo masculino se fez presente com percentual de 35,90%. Fazendo-se uma comparação com a pesquisa de Dutra e Chacarolli (2013), teve-se uma participação oposta com relação aos gêneros, que foram 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino, comparando na Tabela 01.

Quando indagados sobre o período de curso os resultados demonstra que mais da metade dos respondentes estão cursando entre o 7º a 9º período de curso, com percentual 57,69%, em seguida encontra-se um percentual de 30,77% dos alunos estão cursando entre o 4º a 6º e, 11,54% dos alunos estão cursando o 1º e 2º período. Observa-se também, que da amostra final de respondentes no total de 78 (setenta e oito) participantes, apenas 8 (oito) participes da pesquisa com percentual de 10,26% são discentes de instituições privadas, enquanto 70 (setenta) corresponde a 89,74% são discentes de instituições públicas.

Por fim, quando indagados sobre práticas de desonestidade acadêmica, cerca de 58,97% disseram que cometeram algum ato desta natureza no decorrer do curso, e 41,03% diz não ter cometido nenhum ato que se considere errado. Assim nota-se uma diferença de aproximadamente de 19% entre a percepção dos dois grupos, sendo maior o número de participação de alunos que afirma terem cometido algum ato classificado como desonesto.

#### **4.2 Análise de Cenários – Percepção sobre exames realizados**

Nesta segunda etapa da análise dos resultados, são expostos os cenários sobre exames realizados, relativo a qual o comportamento mais adequado para cada situação. Isto posto, a

análise foram apresentados cenários abordando questões sobre possíveis assuntos adotados pelos discentes no cotidiano das universidades e nos diálogos entre amigos usando nomes fictícios, adaptados do trabalho original de Dutra e Chacarolli (2013).

Assim o cenário foi dividido em partes, no qual o respondente avaliou o comportamento dos alunos em “academicamente honesto” ou “academicamente desonesto”, além de atribuírem penalidades aos envolvidos, entre uma escala de 1 - Nenhuma penalidade; 2- Refazer atividade; 3- Reduzir peso ou zera peso da atividade para os alunos envolvidos; 4- Enviar comissão disciplinar.

**Quadro 01: Resultado do cenário 1 passar informação de exame já realizado**

<b>Cenário 1</b> (Caso cinzento)	Ana e seu amigo Luís estão matriculados na disciplina de Contabilidade de Custo, entretanto Ana está na turma das 9h e Luís na turma das 13h. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram bastante semelhantes. Na manhã da segunda prova, os dois amigos se encontram para o almoço as 11h30min. Ana discute os tipos de problemas e as respostas dos testes. Como resultado dessa conversa, Luís está bem mais preparado para a segunda prova.	
<b>Academicamente</b>	<b>Como você avalia o comportamento de Ana e Luís na escala?</b>	
	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Honesto	41	52,56
Desonesto	37	47,44
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
	<b>Qual penalidade que o professor deveria atribuir a Ana e Luís?</b>	
<b>Penalidade</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Nenhuma penalidade	40	51,28
Refazer atividade	33	42,31
Reduzir peso ou zera peso da atividade para os alunos envolvidos.	3	3,85
Enviar comissão disciplinar	2	2,56

Fonte: Elaboração própria, 2021

Com base no Quadro 01, foi apresentado um caso cinzento, onde dos discentes amigos Ana e Luís conversaram sobre o possível exame da turma, teve-se o questionamento sobre o comportamento dos dois amigos tendo em vista que são de turmas diferentes, os correspondentes avaliaram o comportamento dos dois com percentual de 52,56% academicamente honestos e 47,44% consideraram um caso academicamente desonesto, observa-se então uma pequena diferença entre a percepção dos respondentes onde a maioria concorda com esse ato.

Após o questionamento da ação de Ana e Luís, foram indagados sobre a avaliação de uma penalidade para se atribuir aos amigos. Ressalta-se que no trabalho de Dutra e Chacarolli

(2013) nota-se por parte do pressuposto que uma boa parte dos alunos não atribuiria nenhuma penalidade, nesta pesquisa os alunos afirmaram com uma porcentagem de 51,28% que não atribuiriam nenhuma penalidade, seguido por 42,31% dos alunos que acreditam que deveriam refazer a atividade, e 3,85% afirma que precisa reduzir peso ou zera peso da atividade dos envolvidos e 2,56% enviar a comissão.

Entende-se que os resultados encontrados demonstram que os discentes tiveram uma percepção menos rigorosa do que seja honestidade acadêmica diante do fato da conversa detalhada sobre um possível exame que seria aplicado na turma.

**Quadro 02: Resultado do cenário 2 de passar informação de exames já realizados**

<b>Cenário 2</b> (Caso claramente desonesto)	Edson e seu amigo Breno estão matriculados na mesma disciplina nas turmas das 9h e 13h, respectivamente. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram semelhantes. Depois de completar a segunda prova, Edson usa um pedaço de papel de rascunho para escrever as questões e as suas respostas. Ele encontra Breno para o almoço às 11h30min e lhe entrega as questões e as respostas. Como resultado dessa ação, Breno está mais preparado para a segunda prova.	
<b>Academicamente</b>	<b>Como você avalia o comportamento de Edson e Breno de acordo com a escala?</b>	
	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Honesto	6	7,69
Desonesto	72	92,31
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
<b>Penalidade</b>	<b>Qual penalidade o professor deveria atribuir a Edson e Breno?</b>	
	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Nenhuma penalidade	8	10,26
Refazer atividade	34	43,59
Reduzir peso ou zera peso da atividade para os alunos envolvidos	31	39,74
Reprova a turma inteira da sala nesta atividade	2	2,56
Enviar comissão disciplinar	3	3,85
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

Conforme Tabela 02, pode-se visualizar uma percepção inversa da Tabela 01, no cenário 2, 7,64% dos respondentes afirmam ser um caso academicamente honesto a ação cometida por Edson e Breno, enquanto a maioria dos discentes concordam que seja um caso academicamente desonesto com uma porcentagem de 92,31%. Ressalta-se nesse cenário 2 a contradição com o primeiro cenário, visto que, ambos evidenciam situações em que os discentes (Ana e Luís; Edson e Breno) cometeram ou não desonestidade acadêmica, todavia chama atenção a semelhanças entre os casos e os resultados encontrados serem bastante distintos.

Além disso, observa-se no Quadro 02 que a penalidade avaliada pelos respondentes foi mais rigorosa no Cenário 2 do que no Cenário 1, assim verifica-se que 43,59% concordam em refazer atividade, resultado semelhante ao encontrado no estudo de Dutra e Chacarolli (2013), no qual os discentes também optaram na sua maioria, que a penalidade deveria ser refazer o trabalho. Observa-se também que 9,74% afirmaram que a penalidade aplicada no Cenário 2 deveria ser a de reduzir peso ou zerar o peso da atividade para os alunos envolvidos, enquanto 10,26% afirmam que nenhuma penalidade deve ser aplicada para os alunos Edson e Breno. Destaca-se também, que 2,56% discentes reprovariam a turma inteira da sala e 3,85% enviariam o caso para comissão disciplinar.

### 4.3 Análise de Cenários - Desenvolvimento de trabalho

Na terceira etapa da análise dos resultados, foram observados dois cenários, ambos sobre o desenvolvimento de um trabalho, o primeiro em grupo e o segundo individualmente, no primeiro os alunos tiveram oportunidades de se reunir e comentar sobre a atividade em questão a critério deles mesmos, enquanto no segundo pode-se escolher seu próprio tema do artigo proposto pelo professor.

Quadro 03: Resultado de cenário 3-desenvolvimento de trabalho

<b>Cenário 3</b> (Caso claramente honesto- José / Caso cinzento - Diego)	O Prof. João pediu a seus alunos que realizassem um trabalho escrito em grupo. Este trabalho teria um peso elevado na composição das notas finais dos estudantes. Os alunos foram informados de que poderiam trabalhar individualmente ou em grupos. O Prof. João orientou a todos sobre a importância da dinâmica do trabalho em grupo e informou que sua expectativa era a de que todos os membros do grupo obtivessem o entendimento de todas as partes do trabalho. Diego formou um grupo com outros dois estudantes. Devido a horários conflitantes, era muito difícil para o grupo reunir-se para cumprir a tarefa. Diego praticamente fez todo o trabalho sozinho. Ele distribuiu a primeira versão do trabalho final aos outros membros do grupo para que eles pudessem sugerir modificações. Eles não sugeriram modificações alguma. Diego colocou o nome dos outros dois integrantes do grupo e entregou o trabalho escrito ao Prof. João. José formou um grupo com outros dois estudantes. O trabalho foi dividido igualmente entre os três integrantes. À medida que cada elemento do grupo desenvolvia sua parte no trabalho, ocorria um encontro para que cada um pudesse expor o que havia feito e também permitir a troca de ideias e sugestões entre os integrantes do grupo. No final de cada reunião, o trabalho era repassado ao próximo integrante do grupo. Na reunião final, com o trabalho final escrito, resultante da combinação das partes de cada um dos membros do grupo, não foram sugeridas novas alterações. Após a reunião, José preparou a capa e entregou o trabalho escrito do grupo ao Prof. João.	
<b>Ação</b>	<b>Como os alunos deveriam agir?</b>	
	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Diego deveria ter dividido igualmente o trabalho para os outros integrantes.	34	43,59
Diego não deveria ter colocado o nome dos outros	10	12,82



dois integrantes do grupo.		
José agiu de forma correta.	34	43,59
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

Com base no Quadro 3, observa-se que um professor passou para seus alunos um trabalho para ser desenvolvido em grupo, diante disso, os grupos foram criados e iniciados os trabalhos, observa-se que Diego fez o trabalho praticamente sozinho e os outros integrantes não se reuniram com o mesmo, enquanto José que fez parte de outro grupo dividiu o trabalho por igual com todos integrantes.

Os resultados encontrados demonstram que 43,59% afirma que Diego deveria ter dividido o trabalho para todos os integrantes igualmente, e 43,59% destaca que José participante do outro grupo agiu de forma correta dividindo em partes iguais, e 12,82% diz que Diego não deveria ter colocado o nome dos outros integrantes no trabalho.

Além disso, com base nos resultados encontrados os respondentes afirmam que Diego agiu de forma errada sendo um caso cinzento onde deveria ter dividido o trabalho e se reunido com todos igualmente para produzir o trabalho agindo de forma honesta com o respectivo professor, todavia, o aluno José agiu de forma correta fazendo o trabalho com todos e sendo honesto com ele mesmo e com o docente, uma vez que todos os alunos do grupo fizeram e o trabalho conjuntamente.

**Quadro 04: Resultado cenário 4 – Entrega de artigo ao professor**

<b>Cenário 4</b> (Caso cinzento - André / Caso claramente desonesto)	O Prof. Santos pediu aos alunos que escrevessem um artigo sobre tema de sua livre escolha. As seguintes situações descreveram abordagens adotadas pelos alunos para a realização da tarefa. André selecionou um tema sobre o qual já havia feito um artigo em outra disciplina. Utilizou 80% do conteúdo anterior, sem alterações. Escreveu uma nova seção e modificou ligeiramente a introdução e a conclusão. Em nenhum momento André disse ao Prof. Santos que já havia escrito um artigo sobre o tema. Patrícia fez o <i>download</i> de um artigo na internet, alterou apenas a capa e o título e entregou-o ao Prof. Santos.	
	<b>Os alunos agiram de honesta e/ ou desonesta</b>	
<b>Ação</b>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
André e Patrícia atuaram de forma academicamente desonestos.	72	92,31
Patrícia e André estão certos.	6	7,69
<b>Nº de observação</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria, 2021

Quadro 04 apresenta o resultado sobre a entrega de um artigo ao professor, os resultados demonstram que 92,31% concordam que André e Patrícia atuaram de forma academicamente

desonesta ao usarem um trabalho pronto para entregar ao professor Santos. Ressalta-se ainda que André de certo modo fez um trabalho e apenas omitiu ao professor que teria um concluído feito para outra disciplina. Enquanto Patrícia usou de má fé ao utilizar da internet um trabalho pronto e mudar apenas detalhes. Chama-se atenção que mesmo diante da situação abordada 7,69% afirmam que André e Patrícia estão corretos na atitude tomada.

Na pesquisa de Dutra e Chacarolli (2013) considerou-se um pressuposto de 1- desonesto; e 5- honesto, a atitude de Patrícia foi considerada um caso claramente desonesto, na avaliação do pressuposto pelos discentes, enquanto a atitude de André um caso cinzento teve-se um pressuposto maior os discentes afirmam não precisar de penalidade, observa que na pesquisa citada se teve uma rigorosidade no caso de Patrícia diante comparado a ação de André.

#### 4.4 Estatística Descritiva

Os Resultados encontrados na estatística descritiva, são apresentados na Tabela 2 (abaixo) no qual verifica-se que no cenário 1 a instituição privada se tem uma percepção sobre honestidade acadêmica com media 1,3750 em seguida a instituição pública com média de 1,5429, fazendo assim uma linha de concordância entre as duas instituições, concretizando assim um alinhamento com a pesquisa de Dutra e Chacarolli (2013) que propõem que existem diferenças para os casos em que ocorrem as situações cinzentas e um certo alinhamento para situações claramente honestas e claramente desonestas.

Tabela 02: Média dos cenários por Instituição de Ensino

<b>Estatísticas Descritiva</b>					
	Instituição de Ensino	N	Média	Erro Desvio	Pressuposto
Cenário 1	Privada	8	1,3750	,51755	(1=Desonesto 5=Honesto)
	Pública	70	1,5429	,50176	
Penalidade do cenário 1	Privada	8	2,1250	1,35620	
	Pública	70	1,5429	,69545	
Cenário 2	Privada	8	1,0000	,00000	
	Pública	70	1,0857	,28196	
Penalidade do cenário 2	Privada	8	2,5000	,53452	
	Pública	70	2,4571	,89581	
Cenário 3	Privada	8	2,7500	1,16496	
	Pública	70	3,0429	1,05550	
Cenário 4	Privada	8	1,1250	,35355	
	Pública	70	1,0714	,25940	

Fonte: Elaboração própria, 2021

Observa-se também na Tabela 2 que na atribuição da penalidade, os discentes da instituição privada foram mais rigorosos com média de 2,1250 e a instituição pública com

1,5429. No cenário 2 que se teve novamente um alinhamento de acordo com os respondentes sobre desonestidade acadêmica. Ressalta-se que a maior parte dos respondentes é de instituição pública mesmo com essa questão, se vê nas penalidades tanto no primeiro cenário quanto no segundo que aos alunos da instituição privada detiveram média maior, sendo assim mais rígida quanto as penalidades. Lembrando que apenas 8 (oito) dos respondentes fazem parte desta instituição, mostra-se que a universidade privada exige mais honestidade, com média de 2,500 no segundo cenário e a instituição pública com média 2,4571 que corresponde a 70 (setenta) discentes.

De acordo com a Tabela 02, o cenário 3 teve-se uma média relevante diante dos cenários anteriores, a instituição pública com média 3,0429 avaliou a questão de uma forma melhor que instituição privada tendo como média 2,7500. É visto que os discentes tiveram uma melhor percepção sobre atos desonestamente acadêmicos ao se tratar do desenvolvimento de um trabalho. Enquanto no cenário 4, por menor que seja os respondentes da instituição privada se tem uma média que aponta desenvoltura diferente da instituição pública se tendo um alinhamento com o cenário 1, sendo rigoroso conforme o ato exposto. Em resumo observou-se uma pequena variação na média diante das duas instituições, diferente das penalidades, no qual os alunos da instituição privada forma mais rigorosos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a percepção de honestidade acadêmica. Classificou-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa tendo como amostra 78 (setenta e oito) respondentes (discentes). A coleta de dados por meio da plataforma *on-line* do Google (*Google Forms*), o instrumento de coleta de dados foi adaptado do estudo de Dutra e Chacarolli (2013), sendo dividido em quatro cenários, onde discentes do curso de Ciências Contábeis das instituições de Ensino Superior públicas e privadas na cidade de Campina Grande – PB faria o julgamento sobre honestidade acadêmica.

Os resultados apresentados do cenário 1 observou-se que se teve uma divisão nas respostas dos respondentes onde 52,56% afirmaram que o ato de Ana e Luís é academicamente honesto e 47,44% destacou considerar um caso desonesto, notou-se na avaliação de comportamento que os respondentes continuaram com a mesma linha de pensamento ao atribuir a penalidade.

Destaca-se no cenário 2 o ato de (Edson e Breno), no qual é exposto um cenário claramente desonesto, mas mesmo assim 7,69% afirma considerar um ato honesto, onde 92,31% considera ser desonesto, ressalta-se ainda que as penalidades atribuídas foram severas de acordo com o ato abordado, onde mostra que se teve um alinhamento diante do comportamento e da penalidade dos respondentes ao avaliarem.

Diante da abordagem do cenário 3, os respondentes foram justos ao ato de Diego e José todas as afirmações foram de acordo com a honestidade acadêmica se tendo uma ótima percepção do assunto abordado, cerca de 43,59% diz que Diego não deveria ter colocado o nome dos outros participantes, em seguida cerca de 43,59% afirma que José agiu de forma correta, e ressalta-se ainda que uma pequena porcentagem de 12,82% avalia que Diego não deveria nem ter colocado o nome dos outros colegas. No que se refere-se ao cenário 4 onde o caso de Patrícia é considerado um caso cinzento e André um caso academicamente desonesto, cerca de 92,31% afirma que Patrícia e André agiu de forma academicamente desonesta, chama-se atenção que mesmo sendo um ato academicamente desonesto certa de 7,69% dos respondentes afirma que Patrícia e André estão certos, mas ao avaliar o cenário verifica-se que a ação desonesta, principalmente diante comprometimento da avaliação dos professores.

Quanto aos achados da estatística descritiva utilizada na pesquisa sobre a instituição pública e privada, observa-se que os discentes de instituições privadas são mais severos com suas penalidades em questão da honestidade acadêmica. Desta forma, evidencia-se que uma

boa parte dos respondentes têm uma percepção adequada do que seja honestidade acadêmica, mas existe uma pequena parte de respondentes que tem posicionamento desonestos, mesmo em cenários que são considerados claramente desonestos.

Assim, a pesquisa limita-se a percepção dos discentes participantes da amostra, dessa maneira, não é possível a generalização dos resultados. Isto posto, recomenda-se para futuras pesquisas a análise sobre a percepção da honestidade acadêmica com professores e discentes de outros cursos de graduação, podendo ser também aplicado em diversas regiões do país para comparar a percepção dos discentes sobre honestidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ANDERMAN, E et al. **Motivation and cheating during early adolescence**. Journal of accounting education, v.11, 1998. p. 77-92.
- CALLAHAN, D. **The cheap ng culture: why more americans are doing wrong to get ahead**. Boston: Harcourt, 2004.
- CERVO, A. I.; BERVIAN, P.A. **Métodos e técnicas de científicas**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. ed. Ática. São Paulo: 2000.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de Ética geral e profissional**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CAMARGOS, A. B; AUGUSTO, F. S. L. G. **A Influência do Narcisismo no Ambiente Acadêmico: aspectos relacionados à desonestidade**. XIV Congresso USP, controladoria e contabilidade, São Paulo: 2014
- DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Trad. James
- DUTRA, J. O.N; CHACAROLLI, O. J. **Visão do aluno e do corpo docente de contabilidade em relação à honestidade acadêmica**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. Disponível em:  
<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/base.2013.104.03>. Acesso em: 06 de Maio. de 2021.
- FÁVERO, L et al. **Manual de Análise de Dados**. São Paulo: Elsevier, 2009.
- FORTES, J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. 1. ed. Fortaleza: Fortes, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIMES, P. W. **Dishonesty in Academics and Business: a Cross-Cultural Evaluation of Students Attitudes**. Journal of Business Ethics, v. 49, 2004. p. 273-290
- HETHERINGTON, E.M.; FELDMAN, S.E. 1964. **College cheating as a function of subject and situational variables**. 1964
- LAMBERT, E. et al. **Collegiate Academic Dishonesty Revisited: What Have They Done, How Often Have They Done It, Who Does It, And Why Did They Do It?** Electronic Journal of Sociology, v. 7, n. 4, p. 1-27, 2003.
- LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, G. et. al. **Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional.** Rio de Janeiro, v.14, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1999.

MULLER, Rodrigo. **Sobre ética para o exercício da profissão contábil.** 2003. Monografia (Grau de bacharel e Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NBC PG 01, **Código de Ética Profissional do Contador,** 2019.

NETO, O. D. J.; JUNIOR C. O.; **A visão da honestidade acadêmica de professores e alunos de um curso superior em contabilidade.** Universidade de São Paulo FEA-RP/USP.

OLIVEIRA, M. C. **Julgamento Moral na Contabilidade: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu.** 2011. 110f.

PEREIRA, Thomas Augusto Alves. **A ética contábil no cotidiano do profissional contabilista.** 2017. Monografia (Grau de Bacharel Ciências Contábeis) – Universidade Estadual. Do Sudoeste da Bahia (UESB) Universidade de Vitória da Conquista, Bahia, 2017.

PREMEAUX, S. R. **Undergraduate Student Perceptions Regarding Cheating: Tier 1 Versus Tier 2 AACSB Accredited Business Schools.** Journal of Business Ethics, n. 62, p. 407-418, 2005.

SÁ. **Lopes de. Ética profissional.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SÁ. **Lopes de. Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEM AUTOR. **Código de Ética do Contador atualizado, saiba o que mudou.** Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/codigo-de-etica-profissional-do-contador-e-atualizado-saiba-o-que-mudou/> Acesso em: 29/08/2019 Às 21:19

SMYTH, L et al. **Perceptions of Dishonesty Among Two-Year College Students: Academic Versus Business Situations.** Journal of Business Ethics, v. 51, 2004. p. 63-73.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WHITLEY, B. E. **Factors associated with cheating among college students: A review.** v. 39, n. 3, 1998. p. 235-274.

**ANEXO A - ÉTICA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE HONESTIDADE ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CONTABILIDADE**

**ÉTICA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE HONESTIDADE ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CONTABILIDADE**

**Discente:** Bianca Diniz Cardoso da Silva

**Orientadora:** Prof. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**Questionário de Pesquisa**

Este questionário enquadra-se em uma investigação no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba tendo por tema “ÉTICA ACADÊMICA: Um Estudo Sobre A Percepção De Honestidade Acadêmica Dos Discentes Do Curso De Contabilidade”. Ressalta-se que questionário de pesquisa foi adaptado dos autores Dutra e Chacarolli (2013).

As respostas de cada participante serão tratadas de forma confidencial, assim os resultados obtidos, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos e de maneira que não permita a identificação dos respondentes. Assim sendo, peço que as respostas dos inquiridos represente apenas a sua opinião, de forma espontânea e sincera a todas as questões. O questionário é anônimo, não tendo a necessidade de nenhuma identificação. A maioria das questões solicitam apenas assinalar com um [X] a sua opção de resposta.

**Bloco I – Características dos Respondentes**

**1. Faixa Etária?**

( ) entre 17 e 19 anos    ( ) entre 20 e 25 anos    ( ) entre 26 e 30 anos    ( ) acima de 31 anos

**2. Gênero**

( ) Feminino            ( ) Masculino            ( ) Outros

**3. Qual período você está cursando em Ciências Contábeis?**

\_\_\_\_\_

**4. Você cursa em uma instituição pública ou privada?**

( ) Privada            ( ) Pública

**Bloco II – Cenários 01 e 02 - Resultados de Exames**

Instruções: A seguir são apresentadas várias situações que descrevem os comportamentos que podem ou não serem vistos como academicamente honestos. Para cada uma das situações, escolha o que melhor representa sua opinião quanto ao comportamento. Utilize a seguinte escala: Academicamente desonesto ou academicamente honesto



**Cenário 01:** Ana e seu amigo Luís estão matriculados na disciplina de Contabilidade de Custo, entretanto Ana está na turma das 9h e Luís na turma das 13h. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram bastante semelhantes. Na manhã da segunda prova, os dois amigos se encontram para o almoço as 11h30min. Ana discute os tipos de problemas e as respostas dos testes. Como resultado dessa conversa, Luís está bem mais preparado para a segunda prova. Como você avalia o comportamento de Ana e Luís na escala?

Academicamente Honesto                       Academicamente Desonesto

- Qual penalidade que o professor deveria atribuir a Ana e Luís?

Nenhuma penalidade.  
 Refazer atividade.  
 Reduzir peso ou zero peso da atividade para os alunos envolvidos.  
 Reprova a turma inteira da sala nesta atividades.  
 Enviar comissão disciplinar.

**Cenário 02:** Edson e seu amigo Breno estão matriculados na mesma disciplina nas turmas das 9h e 13h, respectivamente. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram semelhantes. Depois de completar a segunda prova, Edson usa um pedaço de papel de rascunho para escrever as questões e as suas respostas. Ele encontra Breno para o almoço às 11h30min e lhe entrega as questões e as respostas. Como resultado dessa ação, Breno está mais preparado para a segunda prova. Como você avalia o comportamento de Edson e Breno de acordo com a escala?

Academicamente Honesto                       Academicamente Desonesto

- Qual penalidade o professor deveria atribuir a Edson e Breno?

Nenhuma penalidade.  
 Refazer atividade.  
 Reduzir peso ou zero peso da atividade para os alunos envolvidos.  
 Reprova a turma inteira da sala nesta atividades.  
 Enviar comissão disciplinar.

<b>Bloco III – Cenários 03 e 04 -Desenvolvimento de trabalho coletivo</b>
---

**Cenário 3:** O Prof. João pediu a seus alunos que realizassem um trabalho escrito em grupo. Este trabalho teria um peso elevado na composição das notas finais dos estudantes. Os alunos foram informados de que poderiam trabalhar individualmente ou em grupos. O Prof. João orientou a todos sobre a importância da dinâmica do trabalho em grupo e informou que sua expectativa era a de que todos os membros do grupo obtivessem o entendimento de todas as partes do trabalho. Diego formou um grupo com outros dois estudantes. Devido a horários conflitantes, era muito difícil para o grupo reunir-se para cumprir a tarefa. Diego praticamente

fez todo o trabalho sozinho. Ele distribuiu a primeira versão do trabalho final aos outros membros do grupo para que eles pudessem sugerir modificações. Eles não sugeriram modificações alguma. Diego colocou o nome dos outros dois integrantes do grupo e entregou o trabalho escrito ao Prof. João. José formou um grupo com outros dois estudantes. O trabalho foi dividido igualmente entre os três integrantes. À medida que cada elemento do grupo desenvolvia sua parte no trabalho, ocorria um encontro para que cada um pudesse expor o que havia feito e também permitir a troca de ideias e sugestões entre os integrantes do grupo. No final de cada reunião, o trabalho era repassado ao próximo integrante do grupo. Na reunião final, com o trabalho final escrito, resultante da combinação das partes de cada um dos membros do grupo, não foram sugeridas novas alterações. Após a reunião, José preparou a capa e entregou o trabalho escrito do grupo ao Prof. João.

- Diego deveria ter dividido igualmente o trabalho para os outros integrantes.
- José agiu de forma correta.
- Diego não deveria ter colocado o nome dos outros dois integrantes do grupo.
- Diego deveria ter se reunido com os outros integrantes do grupo na universidade e decidido sobre o trabalho

**Cenário 4:** O Prof. Santos pediu aos alunos que escrevessem um artigo sobre tema de sua livre escolha. As seguintes situações descreveram abordagens adotadas pelos alunos para a realização da tarefa. André selecionou um tema sobre o qual já havia feito um artigo em outra disciplina. Utilizou 80% do conteúdo anterior, sem alterações. Escreveu uma nova seção e modificou ligeiramente a introdução e a conclusão. Em nenhum momento André disse ao Prof. Santos que já havia escrito um artigo sobre o tema. Patrícia fez o download de um artigo na internet, alterou apenas a capa e o título e entregou-o ao Prof. Santos.

- Patrícia e André estão certos.       André e Patrícia atuaram de forma academicamente desonestos.